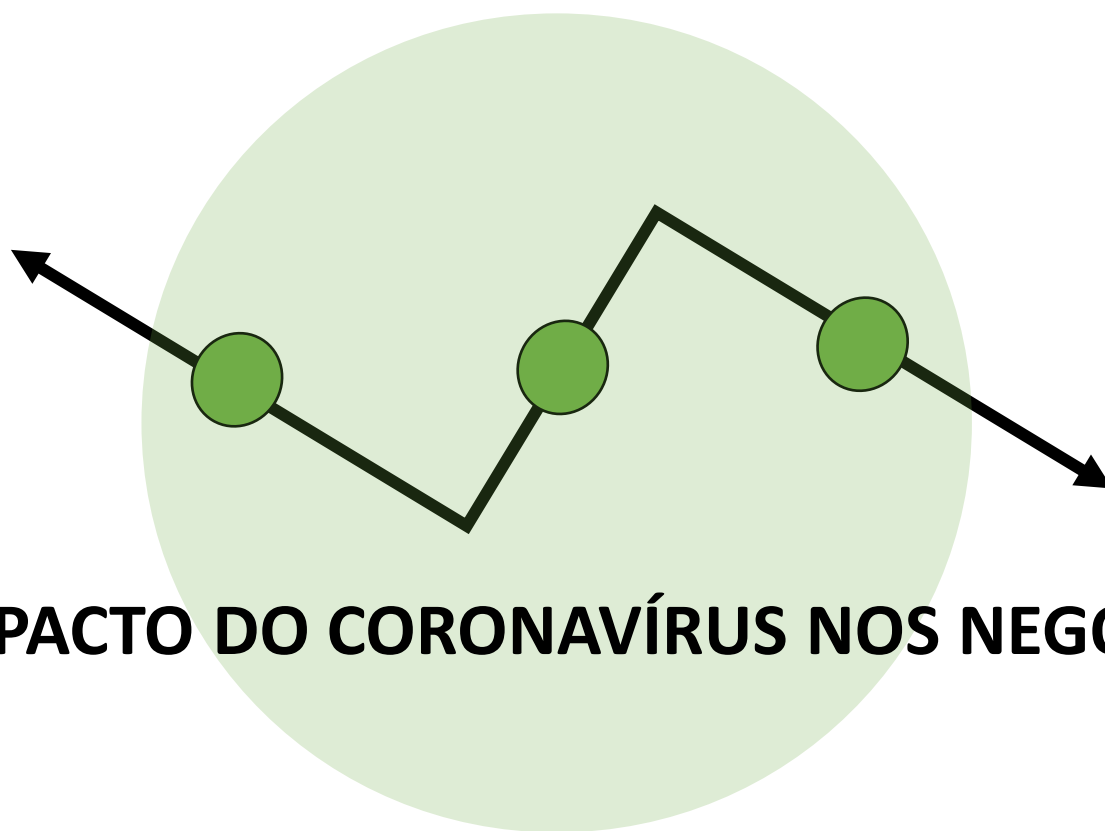


BOLETIM DE TENDÊNCIAS DAS MICROS E PEQUENAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NOS NEGÓCIOS

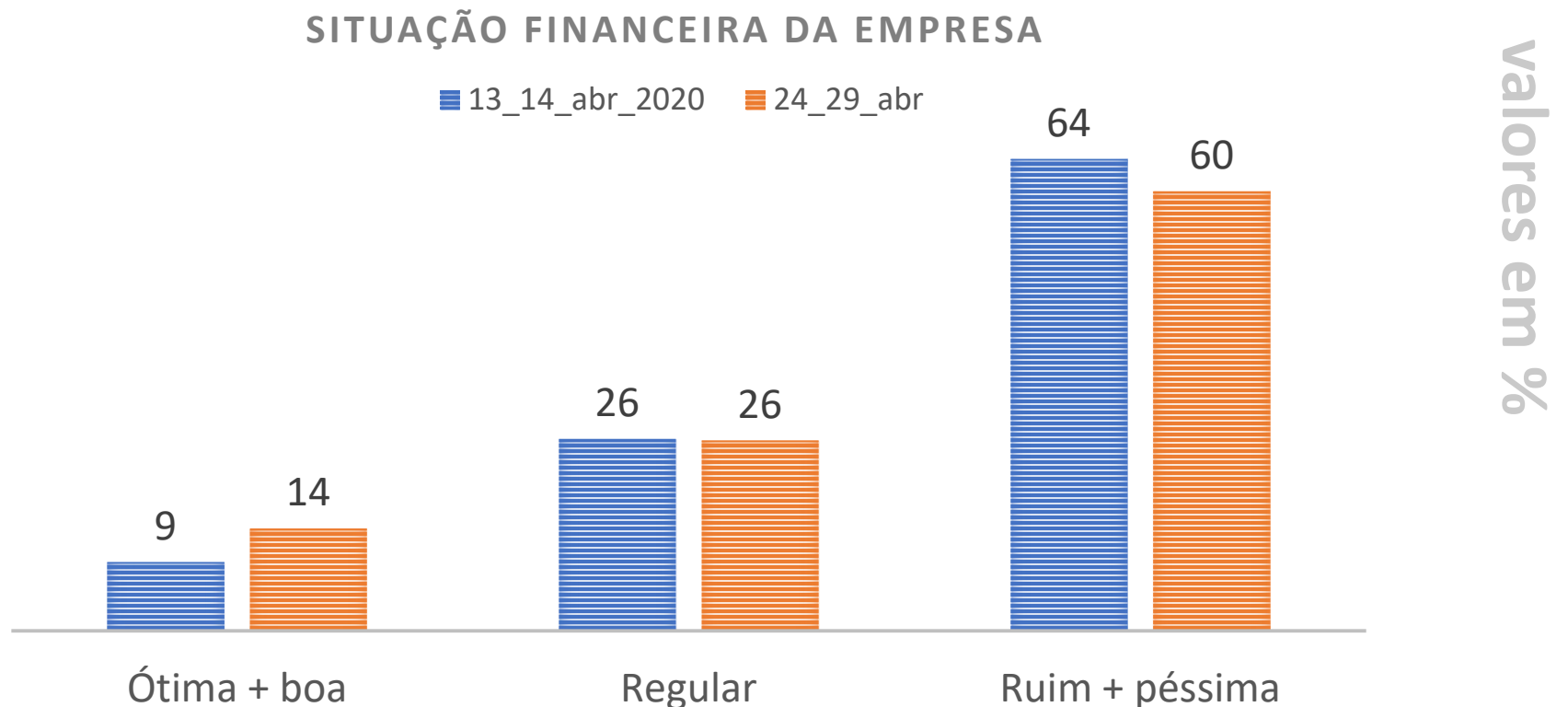
Nº 2 – 24 A 29 DE ABRIL DE 2020





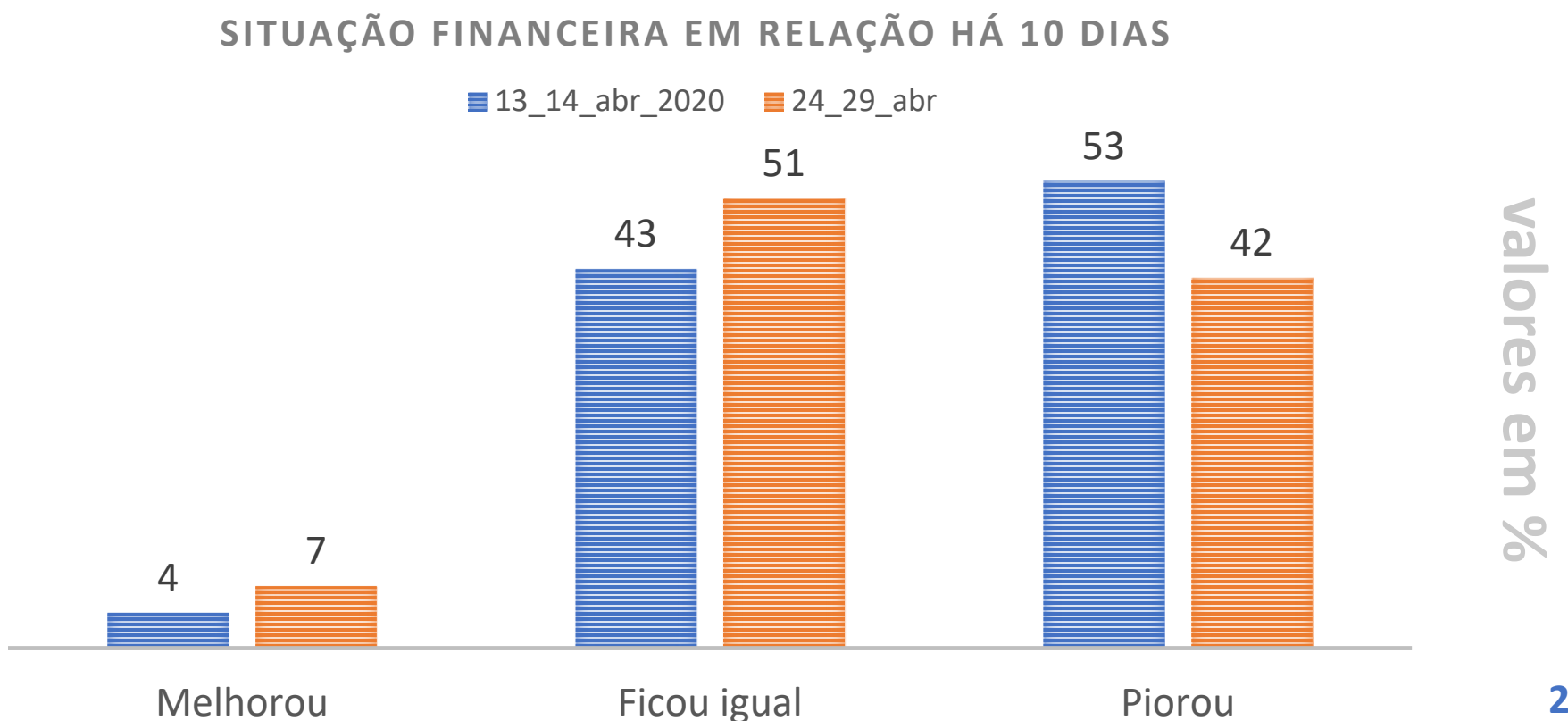
SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

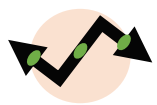
O impacto da crise do coronavírus nas micros e pequenas indústrias de São Paulo é amplamente negativo para a maioria das empresas. Uma parcela de 60% está com a situação financeira ruim ou péssima neste momento, e 14% estão em situação ótima ou boa. As oscilações nos percentuais estão dentro da margem de erro da pesquisa, o que indica um quadro estável na comparação com o levantamento anterior



Como está a situação financeira atual da empresa atualmente: ótima, boa, regular, ruim ou péssima? (Base 203 entrevistas)

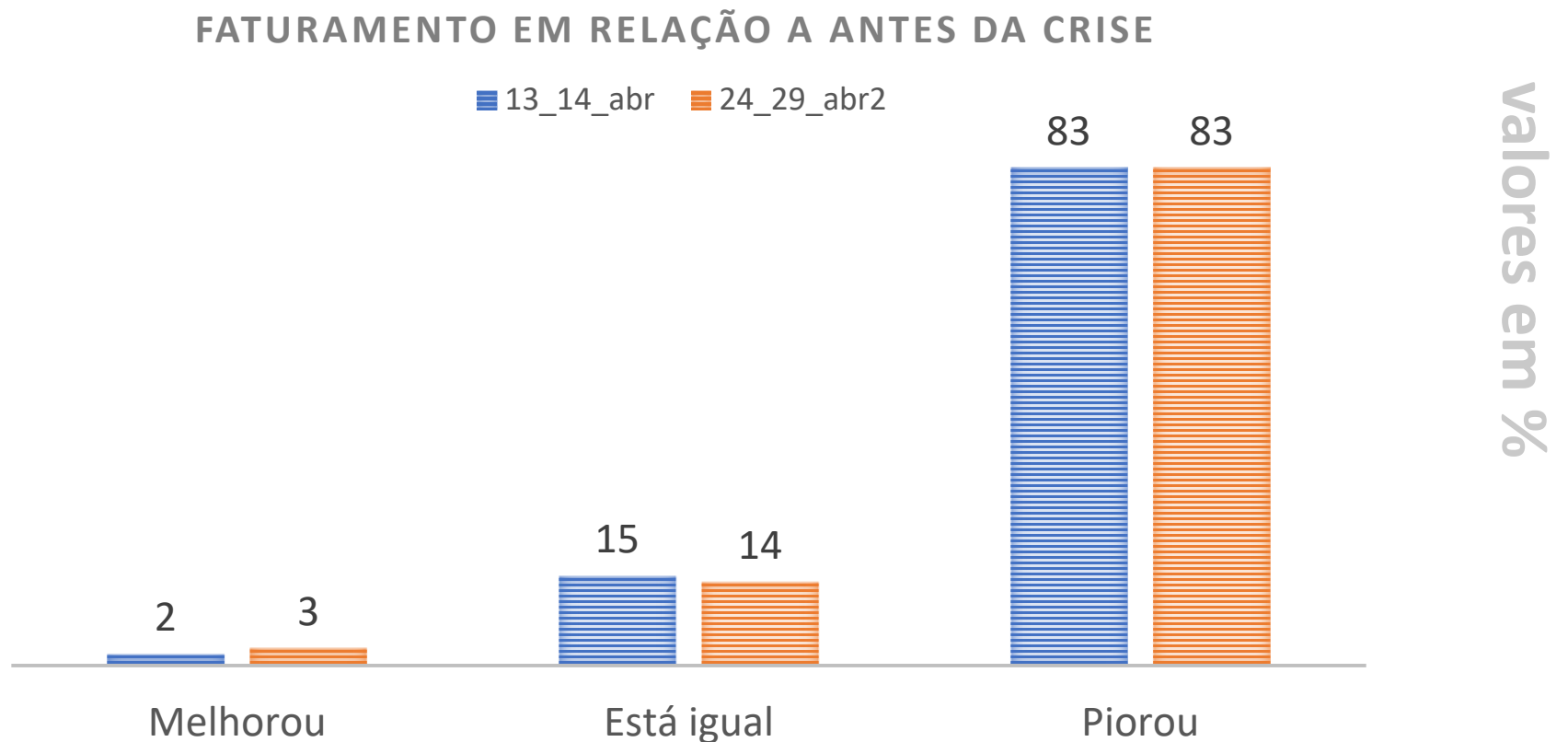
Na comparação com 10 dias antes das entrevistas, 42% das empresas viram sua situação financeira piorar, e para 51% a situação não mudou. Apenas 7% tiveram melhora na situação financeira nesse período.





SITUAÇÃO DO FATURAMENTO DA EMPRESA NA CRISE

O faturamento de 83% piorou em relação a antes da crise, e 14% estão conseguindo manter o faturamento. Há ainda 3% que estão faturando mais.



E atualmente, como está o faturamento da empresa em relação a antes da crise do coronavírus? (Base 203 entrevistas)



CRÉDITO E DEMISSÕES NA CRISE

Ampla maioria (87%) das empresas não está tendo acesso a crédito neste momento, e entre as que estão, 7% conseguiram capital de giro novo, e 4% estão tendo recursos por meio de linhas de crédito que já tinham antes da chegada da crise. Há ainda 1% que não respondeu.

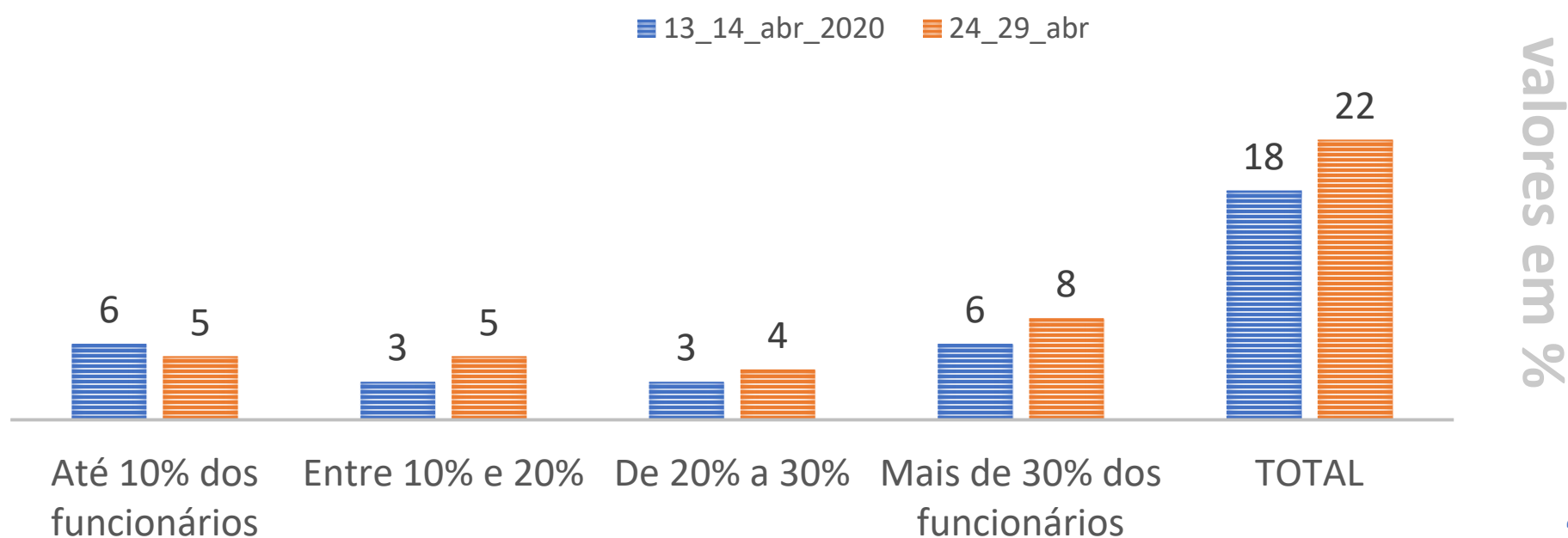
ACESSO A CRÉDITO PARA SE MANTER FUNCIONANDO



A empresa está tendo acesso à crédito neste período de crise para se manter funcionando? Esse crédito é capital de giro novo ou é de alguma linha de crédito que a empresa já tinha antes da crise? (Resposta em %)? (Base 208 entrevistas)

Uma parcela de 22% das empresas já demitiu algum funcionário desde que a crise do coronavírus começou, sendo que 5% reduziram o quadro em até 10%, e 8% entre 10% e 30%. Outros 8% demitiram mais de 30% dos funcionários que tinham antes da pandemia.

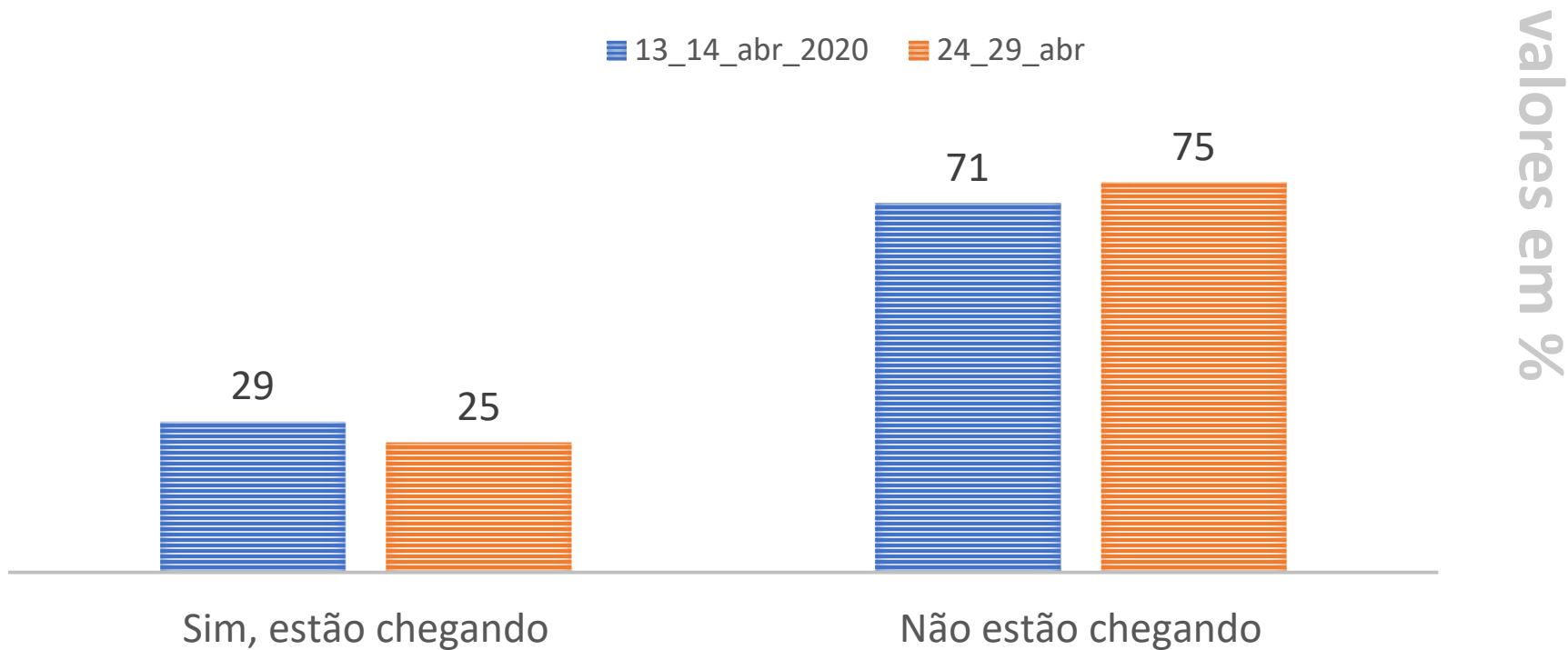
DEMISSÕES DESDE O INÍCIO DA CRISE DO CORONAVIRUS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



PERCEPÇÃO SOBRE MEDIDAS DO GOVERNO

Um em cada quatro (25%) dirigente de micros e pequenas indústrias declara que as medidas de combate à crise anunciadas pelo governo para esse segmento estão chegando ao seu negócio.

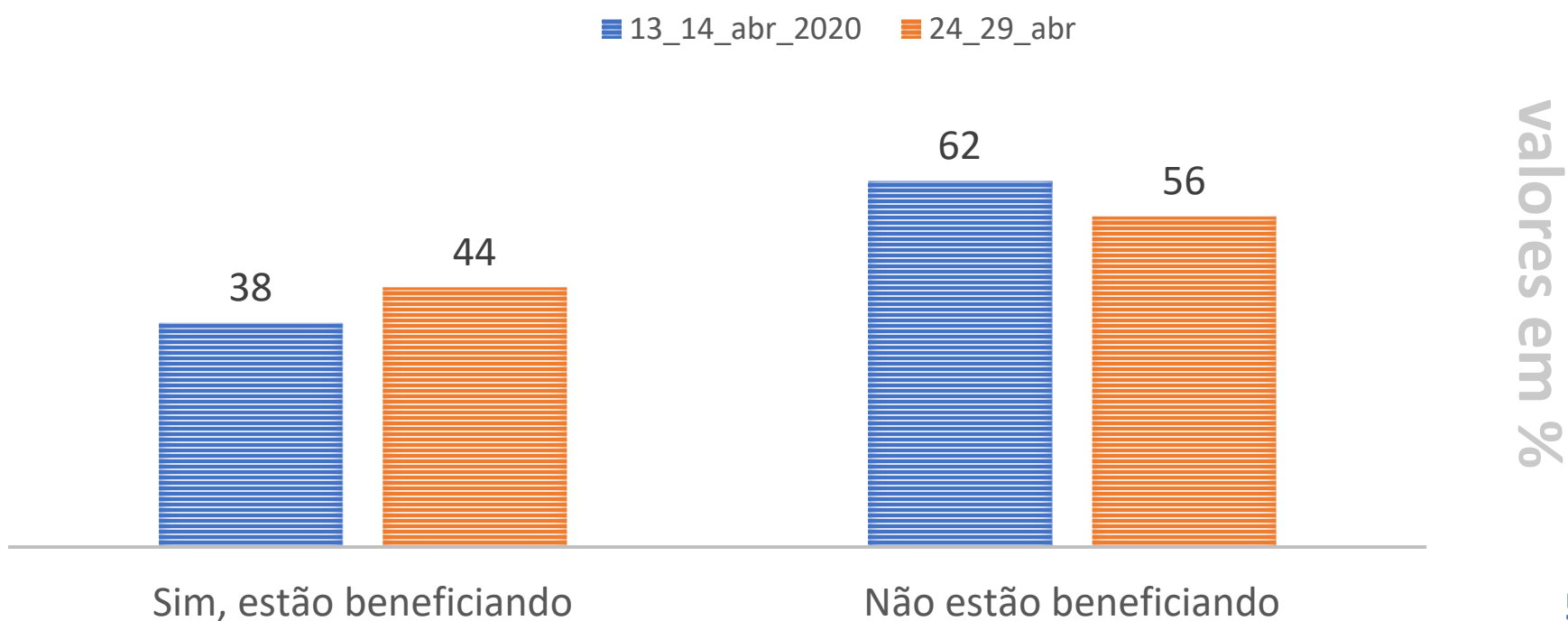
PERCEPÇÃO SE MEDIDAS TOMADAS PELO GOVERNO ESTÃO CHEGANDO AO NEGÓCIO



De forma geral, as medidas de combate à crise anunciadas pelo governo para micros e pequenas empresas estão chegando até o seu negócio? (Resposta em %)? (Base 203 entrevistas)

Medidas de suspensão e prorrogação de impostos estão beneficiando 38% das empresas do segmento neste momento, segundo seus dirigentes.

PERCEPÇÃO SE MEDIDAS DE SUSPENSÃO E PRORROGAÇÃO DE IMPOSTOS ESTÃO BENEFICIANDO O NEGÓCIO

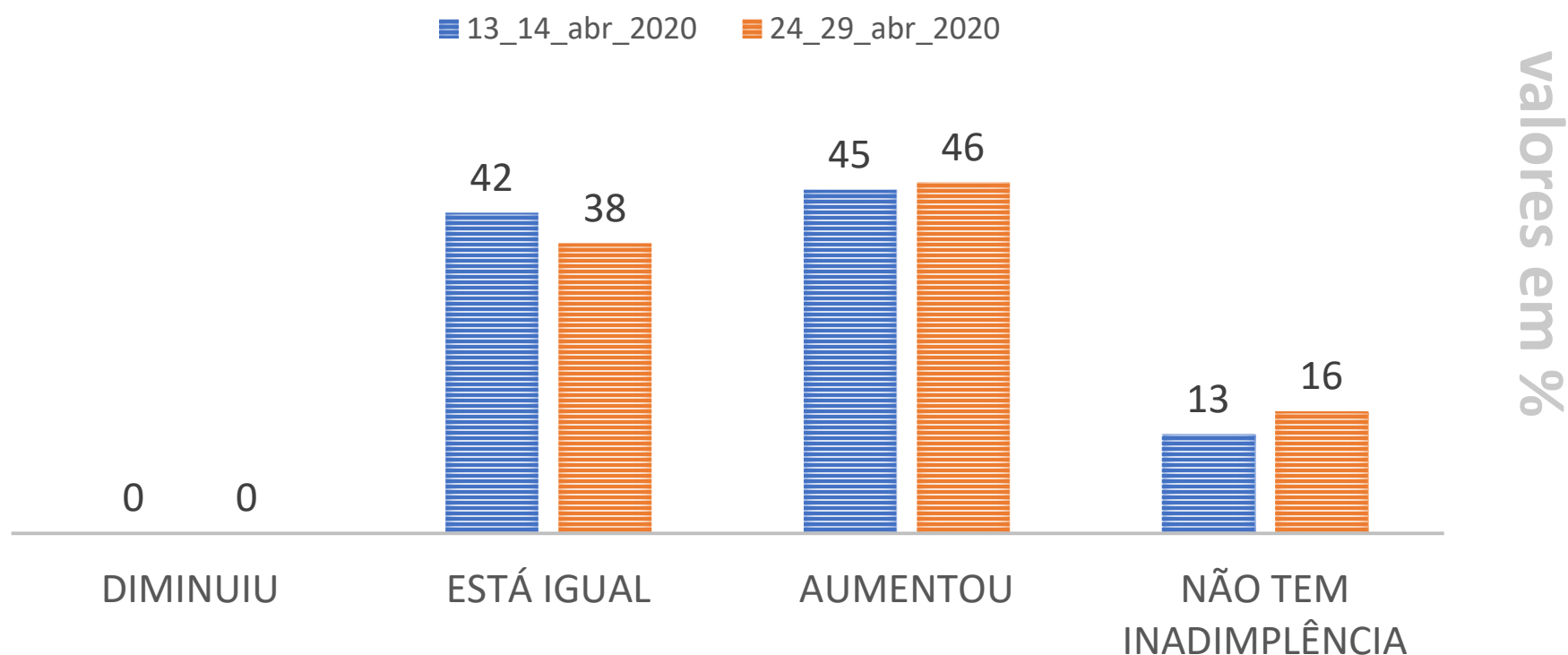


E as medidas de suspensão e prorrogação de impostos anunciadas pelo governo, estão beneficiando sua empresa neste momento? (Base 208 entrevistas)

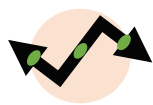
INADIMPLÊNCIA NA CRISE

Uma parcela de 46% das empresas viu a taxa de inadimplência, ou seja, o número de calotes e falta de pagamento, aumentar desde o início da crise do coronavírus. Para 38%, a inadimplência se manteve igual a antes da crise, e 16% não sofrem com o problema da inadimplência.

AVALIAÇÃO DA INADIMPLÊNCIA DESDE O INÍCIO DA CRISE



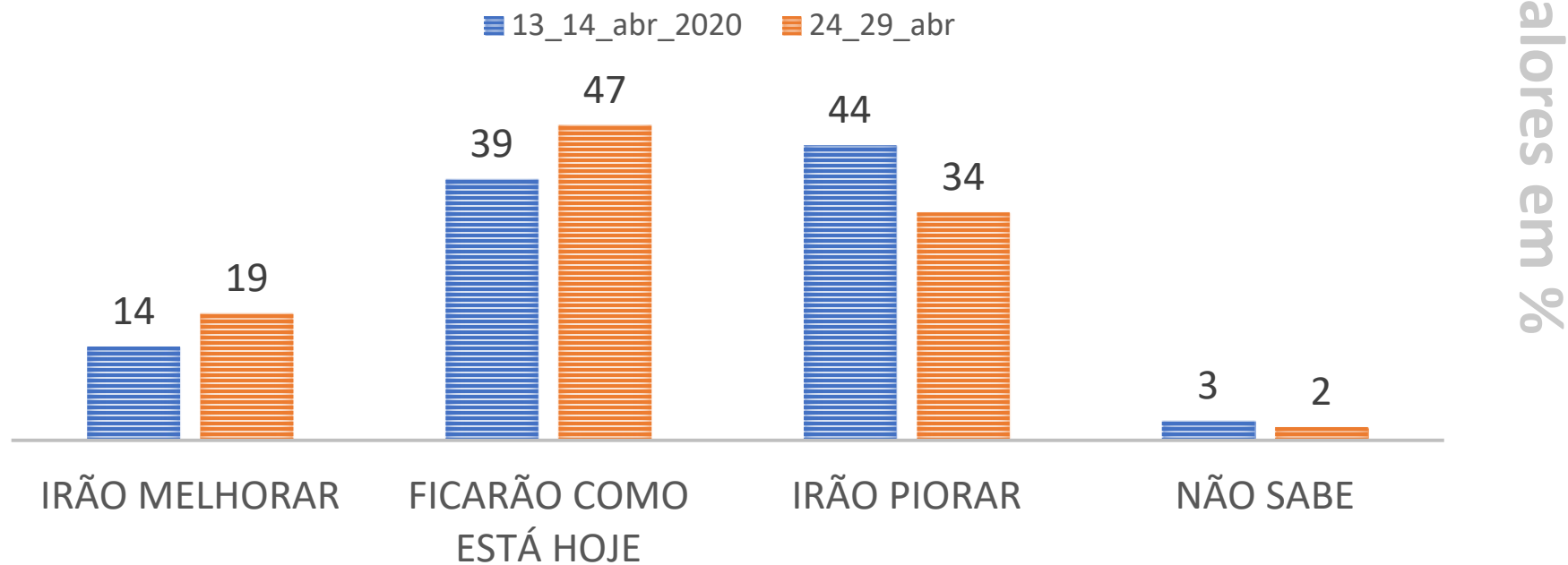
A taxa de inadimplência, ou seja, o número de calotes e falta de pagamento de clientes, aumentou, diminuiu ou ficou igual desde o início da crise do coronavírus? Muito ou um pouco? (Base 203 entrevistas)



EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS DIAS

Para 34% dos dirigentes de micros e pequenas indústrias, a situação dos negócios irá piorar nos próximos dias, e 47% acreditam que ficará estável. Há 19% que estão otimistas e esperam por uma melhora, e 2% não opinaram sobre o tema.

EXPECTATIVA SOBRE OS NEGÓCIOS DA EMPRESA NOS PRÓXIMOS 10 DIAS



A taxa de inadimplência, ou seja, o número de calotes e falta de pagamento de clientes, aumentou, diminuiu ou ficou igual desde o início da crise do coronavírus? Muito ou um pouco? (Base 203 entrevistas)